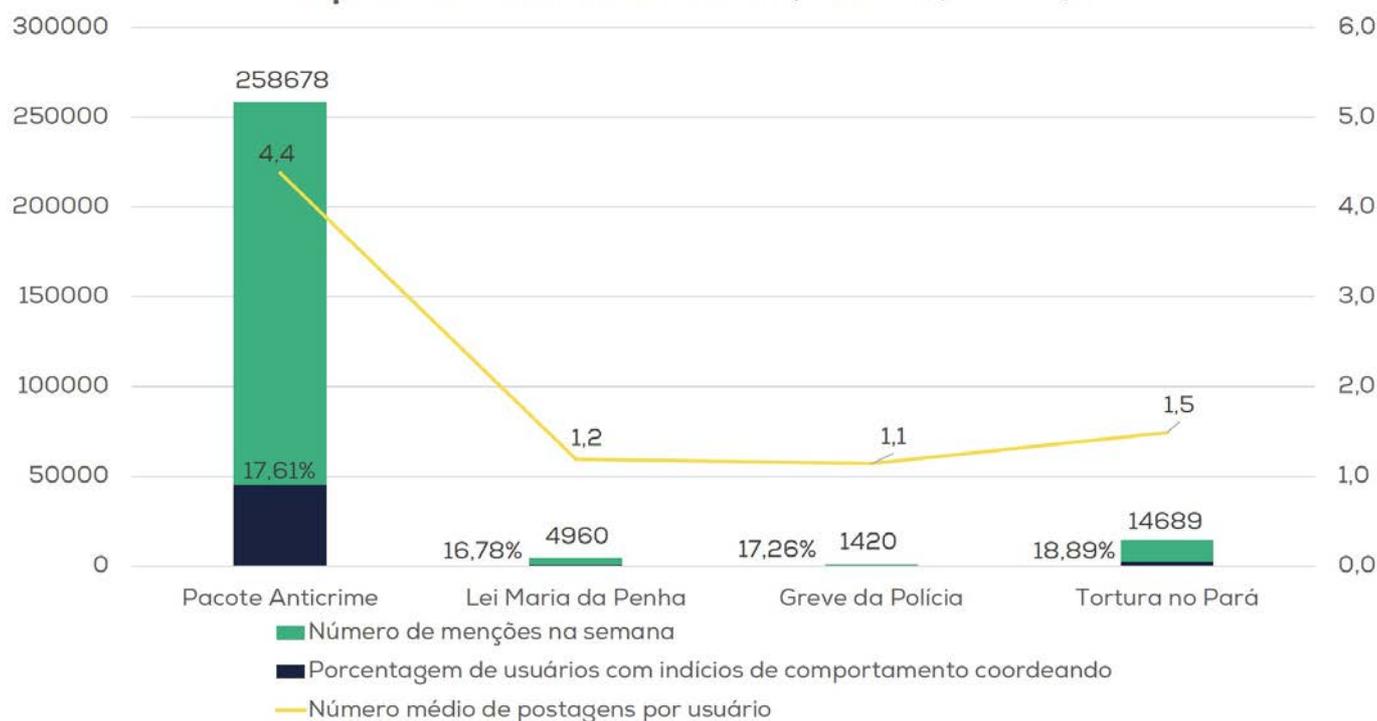


Pacote Anticrime gera alto grau de engajamento

Proibição das peças publicitárias repercutiu no Twitter, com 57% das menções favoráveis à proposta do governo

A semana nas redes sociais foi bastante marcada, uma vez mais, pela campanha publicitária do Pacote “Anticrime”. Como na semana anterior, este foi o principal tópico da área a alcançar um alto nível de engajamento dos usuários. Os demais temas, como as denúncias de tortura em presídios do Pará e as mudanças na Lei Maria da Penha, apesar de terem espaço na mídia, representaram oportunidades não aproveitadas pelos influenciadores nas redes sociais.

Tópicos Selecionados no Twitter, entre 07/10 e 13/10



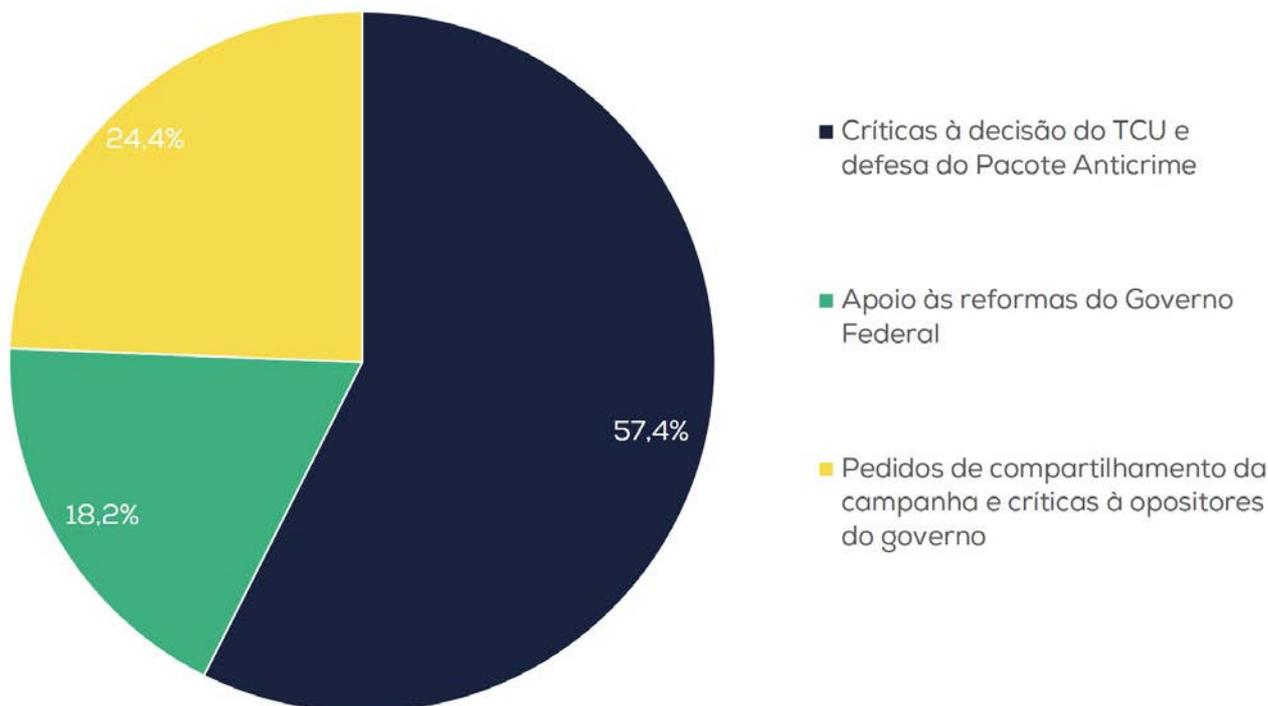
Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter e da aplicação Tweetbotnot.

A repercussão do Pacote “Anticrime” foi resultado da suspensão da campanha publicitária pelo Tribunal de Contas da União (TCU), na quarta-feira (9/10). O assunto teve mais de 258,6 mil menções no Twitter e alto nível de engajamento, com mais de quatro postagens por usuário. Na semana anterior, o mesmo tópico havia alcançado mais de 119 mil menções na rede social e uma média de 3,2 postagens por usuário, em forte indicativo de que o engajamento no tema vem crescendo na mesma medida dos constantes reveses institucionais do Pacote do ministro Sergio Moro.

Apoiadores do governo e do ministro Moro criticaram nas redes a decisão do TCU. Delegado Francischini, deputado estadual do Paraná, e Eduardo Bolsonaro, deputado federal de São Paulo e filho do presidente, reprovaram a suspensão da campanha, sugerindo que a decisão deveria potencializar a divulgação das peças publicitárias nas redes sociais. Major Olimpio, senador por São Paulo, reforça que o Pacote é uma medida apoiada pela sociedade. Ailton Benedito, assessor de direitos humanos da Procuradoria Geral da República, rebateu o argumento do TCU de que a campanha propagaria o ódio, afirmando que “nada mais natural do que odiar bandidos, ladrões, estupradores, assassinos, corruptos”.

A análise das menções mostrou que os usuários saíram em defesa do Pacote “Anticrime”. Cerca de 57,4% das mensagens se colocavam favoráveis ao Pacote e criticavam a decisão do TCU. Uma parte das postagens (18,2%) defende o Pacote, associando-o à agenda de reformas do governo, como a reforma da Previdência e reforma tributária. Por fim, 24,4% das mensagens pediam o compartilhamento das peças publicitárias, reforçando que a grande exposição do tópico nas redes sociais é em grande medida fruto de ativismo.

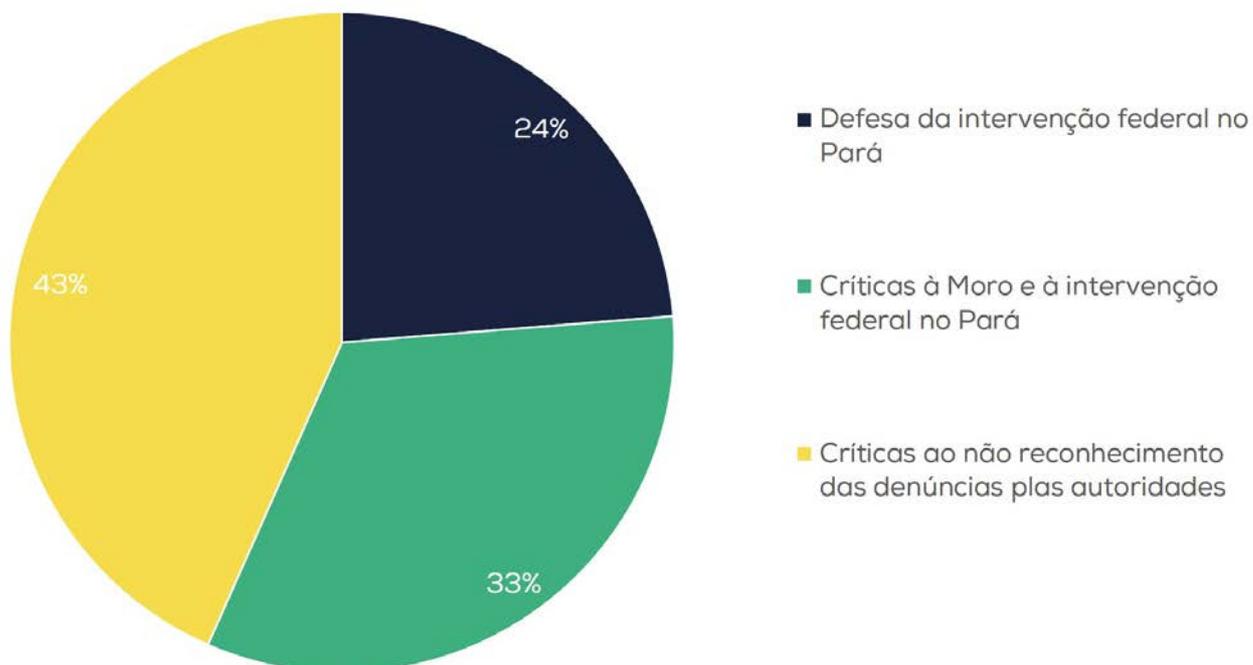
Tweets sobre o Pacote Anticrime, entre 07/10 e 13/10



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter, utilizando Strucutral Topic Modelling.

As denúncias de tortura no sistema prisional do Pará repercutiram como um reflexo da cobertura da mídia, alcançando mais de 14 mil menções no Twitter. Usuários e políticos compartilharam postagens de veículos de imprensa que relatavam as denúncias. A repercussão das denúncias foi majoritariamente negativa: apenas 24% do conteúdo dos tuítes representam defesas da intervenção federal nos presídios paraenses. O restante das mensagens continha críticas à atuação da Força Tarefa de Intervenção Prisional (FTIP), do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) nos presídios paraenses (33%) e ao não reconhecimento das denúncias do Ministério Público Federal pelas autoridades e pelo ministério da Justiça (43%). Interessante notar que as mesmas redes que conseguiram amplo engajamento na defesa do Pacote “Anticrime” não o fizeram no tópico da tortura no Pará, possibilitando relativo desgaste da figura do ministro nas redes sociais.

Tweets sobre casos de tortura em presídios no Pará, entre 07/10 e 13/10



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter, utilizando Strucutral Topic Modelling.

A Lei Maria da Penha não alcançou grande repercussão nas redes, com 4,9 mil menções. Jorge de Oliveira Francisco, Ministro da Secretaria-Geral da República, e Arthur Weintraub, assessor da presidência, reforçaram a narrativa de que as modificações na lei são um resultado da atuação do presidente Jair Bolsonaro. Mesmo assim, o assunto não conseguiu produzir grande engajamento no Twitter, apesar de ter causado controvérsia em grupos específicos nas redes sociais.

Outra questão que não teve grande exposição nas redes foi a greve da Polícia Militar na Bahia, com apenas 1.420 citações. Usuários questionaram a real existência da greve e compartilharam memes, postagens humorísticas com imagens e vídeos, sobre o tópico. Rui Costa, governador do Estado, divulgou um vídeo com sua entrevista a um programa televisivo baiano, dando explicações sobre a situação e defendendo que o anúncio da greve foi uma manobra eleitoreira de um grupo político. Porém, nenhuma destas tendências conseguiu captar a atenção nas redes sociais.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4>

